

RESUMOS - ST 23 - RACISMO ESTRUTURAL, AÇÕES AFIRMATIVAS E  
POLÍTICAS ANTIRRACISTAS E ANTISSEXISTAS NA LUTA PELA  
DEMOCRACIA

**MOVIMENTO FEMINISTA E INTERSECCIONALIDADE: UMA ABORDAGEM  
A PARTIR DOS REPERTÓRIOS DE AÇÃO E INTERAÇÃO COM O ESTADO**

*Mônica De Cássia Costa Silva (mccostasilva@yahoo.com.br)*

*Carla Bronzo Ladeira (carla.bronzo@fjp.mg.gov.br)*

*Flavia De Paula Duque Brasil (flaviaduquebrasil@gmail.com)*

Tendo em vista analisar os repertórios de ação e interação das mulheres negras com o poder público no período de 2010 a 2020, o artigo busca compreender como estes repertórios interseccionaram gênero e raça na produção de políticas públicas para mulheres brasileiras no âmbito federal. Parte-se de aportes teóricos do campo de estudos dos movimentos sociais, notadamente os conceitos de repertório de ação e interação, em conjunção com vertente teórica dos Feminismos Negros, para compreender a organização política e social das mulheres negras para a defesa da sua identidade e seus direitos de cidadania. O Feminismo Negro está situado no ponto de inflexão entre o debate das questões de gênero do movimento feminista e o debate das questões raciais no movimento negro. A análise é feita a partir de repertórios de interação entre Estado e sociedade de apontadas por Abers et al (2014), quais sejam: i) protestos e ação direta; ii) participação institucionalizada; iii) política de proximidade; iv) ocupação de cargos na burocracia e, em uma perspectiva mais contemporânea, o movimento de “ocupar a política. O conceito de interseccionalidade tem sido a ferramenta analítica que responde

às demandas específicas das mulheres negras e aponta para a necessidade de políticas públicas que enfrentem as desigualdades causadas pelas opressões de gênero, raça e classe, em um Estado patriarcal e racista. A metodologia empregada parte da revisão sistemática das teorias e análises relativas aos movimentos sociais, aos feminismos negros e ao conceito de interseccionalidade. A abordagem empírica está amparada em análises de documentais acessados virtualmente, a partir dos quais é feita a sistematização dos repertórios de ação e interação e atuação de atrizes sociais negras no âmbito federal. O foco temporal da análise compreende o ano de 2010, ano em que foi instituído o Estatuto da Igualdade Racial, até o ano de 2020.